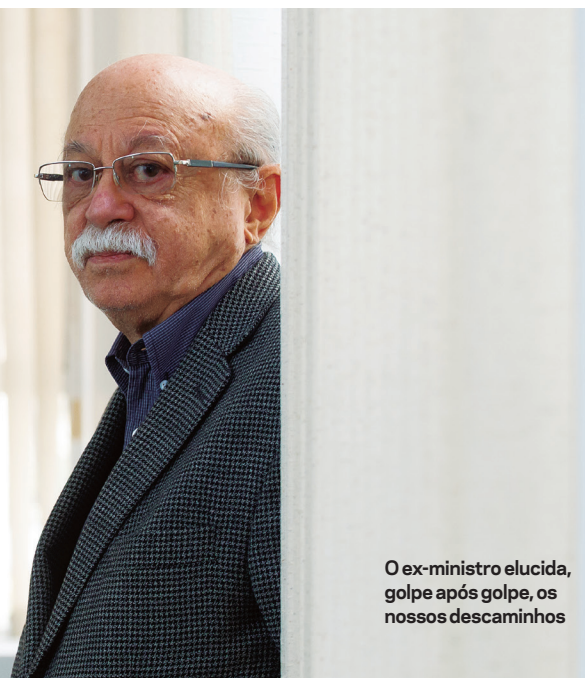




Na tormenta

LIVRO Roberto Amaral analisa o Brasil em meio ao caos

POR PEDRO ALEXANDRE SANCHES



O ex-ministro elucida, golpe após golpe, os nossos descaminhos

O livro *História do Presente – Conciliação, Desigualdade e Desafios*, do cientista político, professor e jornalista Roberto Amaral, trata do Brasil num arco que começa na reeleição da presidenta Dilma Rousseff, em 2014, e chega ao pesadelo atual de “autoritarismo com apoio popular”, segundo as palavras do posfácio de João Pedro Stédile. O viés é o dos perdedores (progressistas), que Amaral vocaliza com autoridade de militante socialista e ex-ministro de Ciência e Tecnologia no governo Lula.

A apresentação, a cargo do historiador Lincoln de Abreu Penna, considera o livro como aquilo que o título *História do Presente* indica, ainda que os textos publicados originalmente em *CartaCapital* (Mino Carta assina o prefácio) tenham matriz jornalística. Acompanhando o passo a passo do processo político ainda em curso, Amaral produz história instantânea, em que o autor é não apenas observador, mas participante do processo histórico que retrata. É um ramo que, como Abreu Penna demarca, desenvolve-se mesmo sob resistência

de historiadores mais tradicionais.

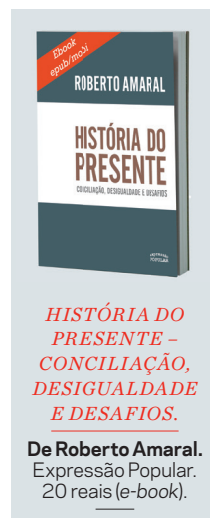
O primeiro texto, denominado *Getúlio*, mostra que a nossa história é também contínua, sempre vivida na ausência de um “povo-sujeito”, golpe atrás de golpe. Os golpes partem recorrentemente da mobilização da “classe média, católica, insegura, moralista e reacionária”, como escreve Amaral sobre 1954, que poderia ser 1964 ou 2016. É a introdução ideal para a primeira parte do livro, “Dos Governos Lula e Dilma ao Golpe Continuo.”

“É preciso fazer gorar o ovo da serpente”, o autor conclui no artigo “A Imprensa como o Principal Partido de Oposição”, de novembro de 2014, pós-reeleição. Ali mesmo ele coleciona os significados dos cartazes das manifestações paulistanas, que explicam, antes da segunda posse de Dilma, todo o futuro imediato: “Anticomunismo arcaico, xenofobia, preconceito regional, exaltação do militarismo e da violência, defesa da ditadura, ódio disseminado, desprezo pela democracia

e profundo desrespeito à soberania popular”. Mais adiante, em junho de 2015, um título reitera o nosso triste presente perpétuo: “A Serpente Já Furou a Casca”. Não foi por falta de aviso, Amaral poderia tranquilamente observar.

A narrativa desenrola-se, coesa, em mais cinco blocos, “Desafios da Ordem Mundial”, “A Operação Lava Jato Segundo Moro”, “Das Frentes de Luta”,

“Os Militares na Política ou a Política dos Militares” e “Tarefas para o Amanhã”. Crítica implacável da direita, autocrítica da esquerda (renunciemos a construir o socialismo do século XXI, ele afirma), frente ampla democrática e projetos para o futuro são temas enfrentados sem medo e com paixão, por um autor que, apesar das tormentas, ainda não desistiu de acreditar no Brasil. É possível analisar e compreender o processo histórico no momento exato em que ele acontece, prova a obra de Roberto Amaral. •



HISTÓRIA DO PRESENTE – CONCILIAÇÃO, DESIGUALDADE E DESAFIOS.

De Roberto Amaral.
Expressão Popular.
20 reais (e-book).

